

Uma iniciativa:



Promotores:



GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Direção-Geral de Educação/Desporto Escolar

Participação Concurso Literário
“A ética na vida e no Desporto” II Edição 2013/2014

Autor: Nuno Ribeiro
(contagem de caracteres do texto: 2.499)

Para quando um lugar ético no desporto e nos seus adeptos?

Foi nos finais do século XIX, com o início dos «Jogos Olímpicos da Era Moderna», que se começou a falar da ética desportiva. Nessa altura foram elaborados um conjunto de princípios e valores que definiram o que hoje conhecemos como «Espírito Olímpico». Entre os mesmos, valores como a amizade, o convívio, a interajuda, o respeito, traduzindo no fundo, a importância de participar, conjugando práticas onde o saber perder e o saber ganhar, incorporam um ideal de «Juramento Olímpico».

No decorrer do século passado, com o aumento e massificação do desporto, em especial de algumas modalidades, este tema tornou-se mais importante do que nunca, passando a ética desportiva a ser debatida não só na vertente do praticante, mas também, não menos importante, na do adepto.

Se nos centrarmos na ética e no que ela representa, «ethos», podemos defini-la como princípio, alicerce, um conjunto de valores e modelos que moldam e formam o carácter de todas as pessoas e que vão estar presentes nas atitudes e vivências dessas pessoas, onde inserirmos os praticantes de desporto e claro, os adeptos incluídos. Estes são valores que nos identificam e definem o carácter, ou seja, cruciais!

O problema na ética desportiva é o de que a ética remete-nos para uma dimensão da consciência e o desporto acaba por nos remeter a uma dimensão onde a paixão domina. É neste ponto de conjugação que, por vezes, o atleta e os adeptos falham. Em nome da paixão, de interesses extrínsecos e da vontade de ganhar, perdem qualquer noção e conteúdo ético e agem de forma indigna e mesmo violenta contrariando todos os princípios socialmente aceites. Os eticamente corretos!

São diversos os dias em que somos confrontados com notícias de atos violentos no desporto. Violência «*gratuita*» contra adversários de outras equipas, entre adeptos, adeptos e jogadores adversários e até do mesmo clube, contra árbitros, tudo parece possível! E se olharmos atenta e isoladamente para cada um dos intervenientes destes atos, são Homens eticamente corretos que em determinado momento se deixam levar pela emoção, vontade de vencer e pelo efeito de pertença a um grupo de ideais discutíveis.

O que fazer? Que solução? Devemos procurar alterar o rumo dos acontecimentos através de uma formação digna e profunda nas camadas mais jovens, procurando recuperar os princípios e valores que prevalecem desde os primórdios do desporto, a competição saudável, com o objetivo de salutar e o respeito pelo adversário como base.

De que vale ganhar se não tivermos ética? De que vale ganhar se estivermos a enganar os nossos princípios para o conseguir? A vitória não deve ser conseguida a qualquer preço e deve transportar consigo valores, tais como o respeito e a verdade. Qualquer atleta deve competir respeitando o seu adversário, reconhecendo o seu valor e competência, vendo-o como indispensável, sem o qual não existe competição e mesmo, condição de superação individual.